

## DANÇAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA<sup>1</sup>

Marcos José Andrade Lima

Licenciatura Plena em Educação Física; Pós Graduado em Fisiologia do Exercício

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

### Resumo

A dança enquanto processo pedagógico, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, também contribui para o aprimoramento de habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento ao mesmo tempo em que desenvolve potencialidades humanas e a relação sociocultural. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de auxiliar fortemente no processo de construção de conhecimento. Esta pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre o ensino de Danças Populares na Educação Física Infantil nas práxis pedagógica e intercultural, proporcionando ao aluno descobertas, criações e explorações do seu corpo e do mundo enquanto ser cultural, histórico e social. A pesquisa propõe uma intervenção pautada em ações planejadas, onde o pesquisador é professor e participante da prática pedagógica, assim, a orientação para a realização da pesquisa segue os princípios da pesquisa-ação. A pesquisa foi planejada durante a idealização do I Festival de Danças Populares, realizado no terceiro bimestre de 2015, nas aulas de Educação Física para alunos de Educação Infantil (5 anos) da Rede Pública da cidade de João Pessoa-PB. A dança, sendo uma experiência corporal, possibilita aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, contribuindo não só para o processo de ensino aprendizagem, mas para a emancipação crítica e social do aluno. A dança pode fazer muito pela educação, desde que entendida como estratégia de ensino facilitadora do surgir de vivências e saberes que transformam o homem e a sociedade. Saindo da alienação e fugindo dos condicionantes sociopolíticos e econômicos. Nesta pesquisa o ensino da dança é preconizado como um dos pilares para uma educação verdadeiramente crítica e emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dança. Educação Infantil.

### 1. INTRODUÇÃO

A criança é um ser de constantes movimentos e de maneira geral, se utiliza disto para explorar o mundo, compreender as relações humanas e ampliar o conhecimento de si e de tudo o que está a sua volta. A ação corporal é uma das primeiras formas de aprendizagem da criança, tornando a motricidade ligada à atividade mental e ao convívio social. De acordo com Garanhan (2004) a criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente e o pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. Ela precisa agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra.

A construção do conhecimento através das Danças Populares envolve mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos, permite uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento, do corpo e do mundo. Portanto, o ensino da dança na escola, principalmente de Danças Populares, não deve

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular desenvolvido na disciplina de Educação Física/Psicomotricidade da Escola de Educação Infantil da Assembleia Legislativa da Paraíba.

fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida dos alunos, como parte integrante da educação (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006).

A Dança Popular enquanto recurso pedagógico, principalmente na educação infantil, pode propiciar um contato estreito e até mesmo permanente com a cultura local/regional, no sentido de ampliar a observação das formas de dançar, compreender a corporeidade, resgatar histórias e entender a linguagem corporal que o aluno constrói enquanto ser histórico e social. Assim “[...] nosso corpo passa a ser a expressão de nosso gênero, etnia, faixa etária, crença espiritual, classe social trazendo a ideia de que eu sou um corpo e não de que eu tenho um corpo.” (MARQUES, p. 43, 2010).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre o ensino de Danças Populares na Educação Física Infantil nas práxis pedagógica e intercultural, proporcionando aos alunos descobertas, criações e explorações do seu corpo, da sua história e do mundo enquanto ser cultural, histórico e social.

## **2. METODOLOGIA**

Pelo caráter da proposta, a pesquisa tem natureza empírica com abordagem qualitativa, pois abrangerá o pesquisador, as pessoas envolvidas e o ambiente em que ocorrerá. Segundo Triviños (1995) a pesquisa qualitativa no campo da investigação educacional se justifica pela necessidade de uma concepção dinâmica da realidade social. Esta abordagem faz com que o sujeito seja visto como parte de um todo no contexto onde se insere, no qual é enfatizado mais o processo do que o produto (LUDKE e ANDRÉ, 1987).

A orientação segue os princípios da pesquisa-ação, que segundo Trippa (2005) é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar que ação tomar para melhorar a prática. A pesquisa foi planejada durante a idealização do I Festival de Danças Populares, realizado no terceiro bimestre de 2015, nas aulas de Educação Física para alunos de Educação Infantil (5 anos) da Rede Pública da cidade de João Pessoa-PB.

Durante três aulas os alunos conheceram a história, a importância, a origem, as tradições e a relevância sociocultural das danças, além das músicas e ritmos da cada uma. Em seguida foi apresentado às turmas filmes (curtas metragens) sobre as Danças Populares trabalhadas em sala de aula: Ciranda, Côco de Roda e Maculelê. Após todos assistirem ao filme, cada aluno escolheu qual dança gostaria de conhecer e vivenciar. Formados os grupos, cada um criou e confeccionou todo material necessário para as vivências e apresentações da dança. As vivências e práticas pedagógicas

de cada dança foram realizadas três vezes por semana. Após dois meses de aprendizados, pesquisas, descobertas e experiências os alunos participaram do I Festival de Danças Populares da escola e se apresentaram para todos os alunos e professores.

### **3. CIRANDA, CÔCO E MACULELÊ**

A união entre ludicidade e dança popular faz despertar no aluno da educação infantil os valores artísticos e culturais, a criticidade, o respeito pela história local/regional, a emancipação humana, a consciência sobre a corporeidade e a valorização do movimento enquanto instrumento de expressão, comunicação e saúde. Nesse contexto, é necessário compreender os conceitos e a importância das danças populares no processo histórico, social e formativo do homem.

A Ciranda é uma manifestação cultural originária dos estados da Paraíba e Pernambuco. Dança desenvolvida por homens, mulheres e crianças. Os dançarinos formam uma grande roda e dão passos para dentro e para fora do círculo, provocando ainda um deslocamento do mesmo no sentido anti-horário. A música é executada por um grupo denominado “terno”, colocado no centro da roda, tocando instrumentos de percussão - bumbo, caixa, ganzá - e de sopro - pistons e trombone. As canções, tiradas pelo mestre cirandeiro e respondidas pelo coro dos demais, têm temáticas que refletem a experiência de vida (ARAÚJO, 1973, p. 48).

Sobre o Coco de Roda, ainda de acordo com o autor:

É uma manifestação difundida por todo o Nordeste. É uma dança de roda ou de fileiras mistas, de conjunto, de par ou de solo individual. Há uma linha melódica cantada em solo pelo “tirador” ou “conquista”, com refrão respondido pelos dançadores. Um vigoroso sapateado denominado “tropel” ou “tropé” produz um ritmo que se ajusta àquele executado nos instrumentos musicais. O Coco apresenta variadas modalidades, conforme o texto poético, a coreografia, o local e o instrumento de música. [...] os “Coco de roda” [...] se destacam pela coreografia. Possui um instrumental mais complexo, constituído por atabaques, pequenos tambores, ganzá e afoxé ou maracá (ARAÚJO, 1973, p. 59).

Muitos autores incorporam o Maculelê às práticas da luta, especificamente, à Capoeira. No entanto, para o propósito da pesquisa, foi adotada a definição do Dicionário do Folclore Brasileiro, que define o Maculelê como um manifesto cultural:

Característico do estado da Bahia é um bailado guerreiro desenvolvido por homens, dançadores e cantadores, comandados por um mestre, o “macota”. Os participantes usam um bastão de madeira com cerca de 60 centímetros de comprimento. Os bastões são batidos uns nos outros, em ritmo firme e compassado. Essas pancadas presidem toda a dança, funcionando como marcadoras do pulso musical. A banda que anima o grupo é composta por atabaques, pandeiros, às vezes violas de doze

cordas. As cantigas são puxadas pelo “macota” e respondidas pelo coro (CASCUDO, 1979, p. 97).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O corpo é um veículo de comunicação da criança com o meio. Para Dias (apud RICHTER, 2006, p. 37), “[...] ele não é neutro, mas se nutre das relações pessoais e culturais, constituindo-se no principal instrumento da criança no seu diálogo com o mundo social, possibilitando-lhe aproximar-se da cultura e construir o pensamento”.

A Dança Popular como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Infantil oferece subsídios ao aluno para compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, cultura e sociedade, contribuindo para a tomada de consciência de sua corporeidade e potencialidades.

Wallon afirmou que “o ser humano é indissociavelmente biológico e social, sujeito, portanto as disposições internas e as situações exteriores” (DANTAS, 1992, p.36), isto é, sua estrutura biológica e fisiológica supõe a intervenção do meio para desenvolver-se. A cultura, aqui ofertada na forma de Danças Populares, é um desses meios que fornece ao aluno instrumentos para o conhecimento crítico e emancipatório do social, do histórico, do político e do humano. Por meio da Dança Popular os alunos conheceram o ambiente do qual fazem parte, favorecendo tanto a compreensão da sociedade que estão inseridos como o poder e a responsabilidade que têm em transformá-la.

As vivências, experiências e aprendizados proporcionados pela dança desenvolveram consideravelmente o esquema corporal, desencadeando a apropriação e a atualização da imagem corporal, conceito que envolve a abstração e a representação mental/cognitiva do corpo. Ou seja, como a criança se vê e qual a percepção que ela possui do seu corpo em relação ao espaço. Assim ficou claro que uma das características da dança é também a estimulação do conhecimento da estrutura corporal e a consciência do corpo (corporeidade), a investigação das possibilidades de movimento e a construção e ampliação do repertório motor.

Não só após a conclusão da pesquisa, mas também durante todo o processo de intervenção metodológica, os alunos foram capazes de aprender/desenvolver/melhorar ações como: conversar, negociar, elaborar planos coletivos, respeitar as regras, utilizar formas de expressão, perceber limites, encontrar dificuldades e compreender a importância do outro: questões básicas para uma atuação segura, crítica, emancipatória e consciente.

Tendo em vista os notórios benefícios, é importante e fundamental que as aulas de dança na Educação Física, e principalmente na Infantil, promovam a interação social, o reconhecimento do corpo e a emancipação crítica dos alunos.

[...] a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade [...] e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de ‘festinhas de fim-de-ano’(MARQUES, 2003, p.17).

Foi uma experiência e um aprendizado imensurável, tanto para alunos como para professor e escola, vivenciar um conteúdo múltiplo e histórico, visto que:

[...] o confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, é do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.32).

A dança tem uma função pedagógica primordial no ensino da Educação Infantil. Esta é traduzida na criação de movimentos, experiências, aprendizados, conhecimentos e expressões, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, superando limites e enfrentando novos desafios quanto a aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos.

## **5. CONCLUSÃO**

A utilização das Danças Populares como conteúdo da Educação Física é aqui proposta para “frear” a direção massificada que a Educação Física toma nos últimos anos e estimular a criatividade, resgatando conhecimentos transformadores e transformando educadores tradicionais. É coerente entender que a dança na escola seja feita de forma equilibrada e harmônica, transmitindo cultura e conhecimento, direcionando propostas e estratégias de intervenção na realidade social através da corporeidade.

A dança pode fazer muito pela educação, desde que entendida como estratégia de ensino facilitadora do surgir de vivências e saberes que transformam o homem e a sociedade. Saindo da alienação e fugindo dos condicionantes sociopolíticos e econômicos, nesta pesquisa o ensino da

dança é preconizado como um dos pilares para uma educação verdadeiramente crítica e emancipatória.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo, MEC/INL, 1973.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio, INL, 1979.

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTAS, H. A. afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC, São Paulo, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1987.

MARQUES, I A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

RICHTER, L. M. **Movimento corporal da criança na educação infantil: expressão, comunicação e interação**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

TRIPPA, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.